

ESTA NÃO É A SUA VIDA
Pré-roteiro de Jorge Furtado
22/10/1990

CENA 1 (O PÚBLICO)

Um móbile feito com pedaços de espelho. Os espelhos estão suspensos em 45 graus (em relação ao chão). No chão, fora de quadro, nove monitores de vídeo, virados para cima. Nos monitores, imagens de rostos, olhos, bocas. A câmera enquadra apenas o móbile de espelhos, com fundo negro, refletindo fragmentos das imagens do vídeo. Trilha sonora. Ouve-se pedaços, quase incompreensíveis, de conversas.

LOCUÇÃO

Eu não sei quem você é. Eu não posso saber quem você é. Eu nunca saberei quem você é. Você está em casa, vendo tv.

Ou você está numa sala de cinema.

O seu anonimato é a sua segurança.

Mas não se preocupe.

Esta não é a sua vida.

Letras brancas sobre fundo preto com o título do filme:

THIS IS
NOT
YOUR LIFE

CENA 2 (GENTE COMUM)

"Retratos" de pessoas comuns, trabalhando ou simplesmente olhando para a câmera. A cada pessoa corresponde uma frase da locução. Trilha.

LOCUÇÃO

Este homem não come vidro.

Na última quarta feira, esta mulher não deu a luz a sêxtuplos.

Esta criança jamais sobrevoou o pólo norte.

Este menino tem cinco dedos em cada mão.

Este homem não utiliza esteróides anabolizantes e
leva mais que dez segundos para correr cem metros.

Estas cinco pessoas nasceram em dias diferentes.

Esta mulher tem 25 anos e ainda não é avó.

Este homem não é sócia do Dawid Bowie.

Esta senhora não matou a mãe e o pai a golpes de
machado.

CENA 3 (NÚMEROS)

Pessoas trabalhando ou olhando para a câmera. Devem ser imagens bonitas e extremamente dignas. Nada de miséria extrema ou de sorrisos e abanos para a câmera. Quando o texto fala em números, há inserts muito rápidos de estatísticas, big-closes quase incompreensíveis de números. Gráficos computadorizados, pessoas falando na tv. O ritmo da montagem é muito rápido, ao contrário da CENA 2.

LOCUÇÃO

Gente comum. Eles não tem nome, você sabe.
Sessenta e oito milhões de brasileiros vivem
em... No terceiro mundo, um quinto das crianças
de até um ano de idade... Trinta por cento da
população ganha menos de... Números. Gente comum.
"Seus ombros suportam o mundo".

OBSERVAÇÃO: Estas frases serão ditas assim mesmo, incompletas.

CENA 4 (SORTEIO)

Detalhe de um globo metálico, aqueles de sorteio. Uma bolinha cai, com o número 2. Forma o número 302.

LOCUÇÃO

Apartamento trezentos e dois.

Detalhe de um dedo apertando o número trezentos e dois do
interfone de um edifício. Espera. Aperta outra vez.

LOCUÇÃO

Ninguém em casa. Outra vez.

Detalhe do globo. A bolinha cai e forma o número 447. Câmera se aproximando de uma casa. Mostra o número 447 na parede.

LOCUÇÃO

É uma casa.

Mão tocando a campainha. Homem abre a porta.

OFF

Bom dia!

HOMEM

(estranhando) Bom dia.

OFF

O seu nome alguma vez já saiu no jornal?

HOMEM

Como é?

OFF

É uma pesquisa, prá televisão. O seu nome já saiu no jornal?

HOMEM

O meu nome? Já. Mais de uma vez, faz tempo.
(pausa) Eu era jóquei. Ganhei um monte de corrida. (pausa) O senhor não lembra do Apolo Russo?

OFF

É o senhor?

HOMEM

Era um cavalo. Já morreu. Mas o meu nome saía sempre.

Mão pega um envelope no meio de uma pilha.

LOCUÇÃO

Outra vez.

Detalhe da mão abrindo o envelope. Aparece um nome de rua.
Detalhe de um mapa onde aparece o nome da rua. Placa do nome da rua.

LOCUÇÃO

Rua Começa no número e
termina no número

Globo metálico. Agora aparece o sorteio inteiro, formando um número. Se for uma casa, detalhe do número da casa e locução dizendo "É uma casa". Se for um edifício, locução dizendo "tem apartamentos". Novo sorteio.

Câmera na porta. Mão toca a campainha. Alguém abre a porta.

OFF

Bom dia. O seu nome já saiu no jornal?

ALGUÉM

.....

OFF

É uma pesquisa, prá televisão. O seu nome já saiu no jornal?

ALGUÉM

Não.

OFF

Nem uma vez? O senhor (a senhora) tem certeza?

ALGUÉM

....

OFF

O senhor já apareceu na televisão ou já deu alguma entrevista no rádio?

ALGUÉM

Não.

OFF

Nós queremos fazer um filme sobre a sua vida.

ALGUÉM

.....

CENA 5 (ENTREVISTA)

Interior da casa de ALGUÉM. Começa a entrevista. Vamos descobrir o que esta pessoa sente, o que ela pensa, qual os seus sonhos, o que ela esperava na infância, o que ela pretende fazer no futuro, como e onde ela começou a namorar. Vamos ouvir a opinião de amigos e filhos. Enfim, vamos traçar, em alguns minutos, a sua história de vida.

O entrevistador nunca aparece, todas as perguntas são OFF. Sempre que possível, reforçar os depoimentos com imagens. Documentos, fotos, detalhes da casa. A maior parte da entrevista será rodada em vídeo. Todo o resto, tudo que for possível, será feito em filme, 35 mm. A entrevista deve tentar formar uma imagem completa desta pessoa.

Algumas perguntas possíveis.

- .Nome (completo). Resposta em filme.
- .Idade
- .Estado civil.
- .Filhos
- .Ocupação
- .Local de nascimento
- .Pai e mãe.
- .Ocupação do pai e da mãe.
- .Descrição do pai e da mãe.
- .Irmãos.
- .Onde passou a infância. (Rua, bairro ou cidade. Nós vamos com ela neste lugar).
- .Colégio onde estudou.
- .O que gostaria de ter sido.
- .Locais onde trabalhou.
- .Locais onde brincava / passeava / namorava.
- .Onde e como conheceu o marido/esposa/namorado(a).

A partir daí, o roteiro é uma incógnita. A CENA 5 (entrevista) pode ser dividida em várias outras, dependendo do que acontecer. Pode ter trilha (em alguns momentos) e locução. Sempre que for mencionada alguma data, podemos fazer uma referência, com table-top de jornais ou material de arquivo, a acontecimentos daquela data. Sempre que o entrevistado fizer referência a alguma coisa que aconteceu "por acaso" ("eu conheci uma pessoa..." ou "eu resolvi viajar para..." ou "minha mãe morreu...") podemos usar uma imagem de sorteio: o globo de bolinhas, o papagaio, aquelas roletas de programas de auditório, dados, aqueles ratinhos que escolhem uma casinha em quermeses, "pescaria").

CENA 6 (RETORNO AO ANONIMATO)

Esta cena deve recolocar nosso entrevistado no anonimato, na multidão. Pode ser uma edição de cenas da entrevista intercalada com o sorteio na ordem inversa, terminando com o mapa da cidade e planos de multidão.

CENA 7 (FINAL)

Igual a CENA 1. Móbile de espelhos refletindo imagens de vídeo. Agora, estas imagens são do nosso entrevistado. A locução final pode começar na CENA 6, se ela não tiver fragmentos do áudio da entrevista. Trilha. A locução final põe nosso entrevistado nas estatísticas, sempre citando seu nome, incluindo-o entre milhares de outros. Ele volta a ser um número. Mas permanece a idéia de que cada um daqueles números tem uma história única de vida.

OBSERVAÇÃO: As frases da locução final serão completadas após conhecermos melhor o protagonista do filme.

LOCUÇÃO

(ALGUÉM) é um dos 68 milhões de brasileiros que..... . (ALGUÉM) vive com (ALGUÉM) acha que (ALGUÉM) faz parte dos setenta e cinco por cento da população do planeta que Você sabe, gente comum. Mas não se preocupe. Esta não é a sua vida.

THIS IS
NOT
YOUR LIFE

Créditos finais.

FIM

(c) Jorge Furtado, 1991
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>